

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DIURNO**

Luiza Marciéli Puntel Rutsatz

**ESTADO DO CONHECIMENTO ACERCA DA INTERAÇÃO SOCIAL E
RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NA INFÂNCIA EM ESCOLA DE
TURNO INTEGRAL**

Santa Maria, RS,

2021

Luiza Marciéli Puntel Rutsatz

**ESTADO DO CONHECIMENTO ACERCA DA INTERAÇÃO SOCIAL E
RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NA INFÂNCIA EM ESCOLA DE
TURNO INTEGRAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a.Dra. Elisiane Machado Lunardi

Santa Maria, RS,

2021

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que sempre amparou-me e ajudou-me a enfrentar todos os desafios ao longo da caminhada acadêmica. O dedico também à minha família, que não mediu esforços para que eu chegasse até aqui, sempre apoiando-me na decisão de cursar o ensino superior, e sou muito feliz em ser a primeira da família a realizar este sonho.

AGRADECIMENTOS

De modo especial, o sentimento ao concluir mais uma etapa da jornada acadêmica é de realização, que tem como fruto a pesquisa realizada. Logo, não poderia deixar de agradecer a algumas pessoas que fazem parte da minha trajetória, e que tornaram possível a produção deste trabalho:

-à minha querida orientadora, Elisiane Machado Lunardi, que desde o início ajudou-me incansavelmente na construção do projeto, confiou em meu trabalho e deu-me suporte para continuar a escrita, sempre atenta às minhas demandas e disposta a ensinar e a aprender a partir do tema selecionado para a pesquisa;

-à minha família, que sempre estendeu a mão quando precisava de um conforto e que sustentou-me ao longo do período da graduação com muito amor, risadas e momentos especiais quando vinham visitar-me em Santa Maria;

-ao meu cãozinho, Dobby, que surgiu em minha vida de repente e demonstrou por mim um amor incondicional, sempre acompanhando-me ao lado do computador enquanto escrevia e trazendo alegria nos momentos difíceis;

-aos meus amigos da graduação e fora dela, que ajudaram-me a acreditar mais em meu potencial e a enfrentar as dificuldades ao longo do processo;

-aos professores que passaram por minha vida desde o ensino básico até o ensino superior, pois sem eles nunca teria chegado até aqui;

-à Universidade Federal de Santa Maria, que me permitiu viver uma experiência única e cheia de aprendizados que possibilitaram minha evolução não apenas profissional, mas também pessoal;

E finalmente agradeço a Deus pelo privilégio da vida e por mostrar-me o quanto ela é valiosa. Sem dúvidas Ele foi meu maior ouvinte ao longo desse período, e sou grata por tudo.

RESUMO

ESTADO DO CONHECIMENTO ACERCA DA INTERAÇÃO SOCIAL E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NA INFÂNCIA EM ESCOLA DE TURNO INTEGRAL

AUTORA: Luiza Marciéli Puntel Rutsatz
ORIENTADORA: Prof^a. Dra. Elisiane Machado Lunardi

Esta pesquisa se constitui como um trabalho de conclusão de curso, para obtenção do título de licenciada em Pedagogia Diurno, da Universidade Federal de Santa Maria. A partir do estudo do conhecimento a respeito da interação social e resolução de conflitos na infância, em escola de turno integral, o projeto objetivou analisar as produções científicas referentes à temática, a fim de responder à problemática: quais são as produções científicas sobre a interação social e resolução de conflitos na infância, em escola de turno integral, no Brasil?, cujos objetivos específicos são: realizar um estudo do conhecimento nos periódicos da BDTD sobre a interação social e resolução de conflitos na infância; pesquisar, analisar e refletir sobre as produções acadêmicas mais relevantes da BDTD, a partir dos descritores do tema em estudo. A plataforma de pesquisa utilizada foi a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do IBICT, com os descritores: Interação social; Turno Integral; e Resolução de Conflitos na infância. O período foi delimitado para os últimos cinco anos (de 2014 até 2019). Como resultado, encontrou-se um total de 10 pesquisas, as quais se adequaram à temática estudada e foram analisadas quanti e qualitativamente. A fundamentação teórica está atrelada aos preceitos da psicologia de Vygotsky (1991), que considera o indivíduo como sujeito interativo; Corsaro (2011) com relação à cultura de pares; e Paulo Freire (1967), com o conceito de relações dialéticas. Com isso, conclui-se, que a política brasileira educacional precisa investir na formação de professores e gestores, buscar melhor atender às necessidades das crianças, oportunizar as interações e ter um olhar atento às resoluções de conflitos.

Palavras-chave: infância; turno integral; interação social; resolução de conflitos.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1-Trabalhos publicados por ano	21
Gráfico 2-Teses e Dissertações	22
Gráfico 3-Trabalhos por estado e País*	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-Trabalhos encontrados na BDTD	17
Tabela 2-Trabalhos selecionados para estudo	19
Tabela 3-Trabalhos por descritor.....	23
Tabela 4-Principais autores utilizados nas pesquisas	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
IBICT	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PNE	Plano Nacional de Educação
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 LEGISLAÇÃO DA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL.....	12
2.2 SUJEITO INTERATIVO	13
2.3 CULTURA DE PARES	14
2.4 RELAÇÕES DIALÉTICAS.....	15
3 DISCUSSÕES E RESULTADOS.....	17
3.1 ANÁLISE QUANTITATIVA DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DE MAIOR RELEVÂNCIA SOBRE INTERAÇÃO SOCIAL E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS EM ESCOLA DE TURNO INTEGRAL	21
3.2 ANÁLISE QUALITATIVA DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DE MAIOR RELEVÂNCIA SOBRE INTERAÇÃO SOCIAL E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS EM ESCOLA DE TURNO DE INTEGRAL.....	27
3.2.1 INTERAÇÃO SOCIAL.....	30
3.2.2 TURNO INTEGRAL	33
3.2.3 RESOLUÇÃO DE CONFLITOS NA INFÂNCIA.....	37
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
5 REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa trata sobre a interação social e resoluções de conflitos na infância objetiva pesquisar periódicos sobre a temática e analisá-los a partir do estado do conhecimento.

O tema da pesquisa foi escolhido pelo fato de estar vinculado a uma experiência de monitoria vivenciada na rede de ensino privada em uma turma de turno integral. Momento no qual tive a oportunidade de observar e participar das interações de crianças com diferentes idades, identificar o que desencadeia seus conflitos, a forma como se relacionam, rotinas, brincadeiras, espaços, gostos, desgostos, conversas, relatos e aprendizagens.

Sabe-se que é importante considerarmos como as crianças se relacionam e resolvem seus conflitos pessoais. Nesse contexto, é importante refletir sobre o posicionamento do professor diante das situações, saber intervir quando necessário e mediar conflitos.

Para dar conta do objetivo proposto, em um primeiro momento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em que foram selecionadas publicações relacionadas a escolas de tempo integral, permitindo assim, delimitar os termos que mais se adequam à temática da pesquisa. Dessa forma, foi possível prosseguir com a construção do estado do conhecimento.

O trabalho está ancorado no estudo do conhecimento, o qual nos conduz a um processo de leitura, análise e reflexão acerca das produções científicas relacionadas ao tema em estudo. Morosini define o estado do conhecimento com clareza ao afirmar que:

Estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica (MOROSINI, 2015, p.102).

Nesta perspectiva, o estado do conhecimento é um método de pesquisa importante que fomenta o estudo científico, contribui para a produção de periódicos e nos permite uma visão abrangente referente à temáticas específicas.

A construção do estado do conhecimento é um processo a longo prazo que envolve tempo e persistência. Na condição de acadêmica e futura pedagoga, adentro os processos de leitura, escrita, análise, categorização, sistematização e reflexão a partir das produções científicas, bem como estabelecimento conexões e as relaciono com o objeto de estudo. Ao alcançar esse estado, é possível desenvolver aspectos significativos na formação como pesquisador e construir uma identidade dentro da prática de pesquisa.

Para experienciar o processo do estado do conhecimento, esse trabalho está embasado em pesquisas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Constitui-se como um sistema que reúne em um só portal de busca teses e dissertações defendidas em todo o país. As buscas foram realizadas a partir de periódicos publicados de 2014 a 2019.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar as produções científicas acerca da interação social e resolução de conflitos na infância em escola de turno integral. Diante disso, quais são as produções científicas sobre a interação social e resolução de conflitos, em escola de turno integral, no Brasil?

Tendo em vista a problemática apresentada, temos os seguintes objetivos específicos:

- Realizar um estudo do conhecimento nos periódicos da BDTD sobre a interação social e resolução de conflitos na infância.

- Pesquisar, analisar e refletir sobre as produções acadêmicas mais relevantes da BDTD, a partir dos descritores do tema em estudo.

A pesquisa no portal foi realizada por meio de três descritores: Interação social; Turno Integral; Resolução de Conflitos na infância. Resultou em um total de 12 trabalhos, dos quais, após a leitura e análise de maior relevância relacionada ao tema em estudo, foram selecionados 10 como fonte de pesquisa.

Em um primeiro momento no trabalho, abordo os objetivos, bem como os pertinentes autores que fundamentaram o tema em estudo. Após, apresento os dados dos periódicos pesquisados conforme os critérios estabelecidos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo discute subsídios teóricos e legais pertinentes à temática do estudo, respeitando os descritores selecionados para a pesquisa. A primeira seção aborda sobre a legislação da escola de tempo integral no Brasil, a fim de situar o caminho percorrido até aqui pela política da escola de tempo integral. Em sequência, a segunda seção aborda sobre o sujeito interativo, a terceira referente à cultura de pares e a quarta sobre as relações dialéticas. Juntas, essas seções se perpassam para potencializar o estudo proposto e permear discussões acerca das relações interativas entre as crianças no contexto de escola de turno integral.

2.1 LEGISLAÇÃO DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

A legislação vigente assegura que a escola de tempo integral é uma proposta de ampliação da jornada escolar da criança na instituição de ensino. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), no Artigo 34,§ 2º, é determinado que: “O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino[...]”, ao mesmo tempo em que o Artigo 87,§ 5º da referida Lei, dispõe que “serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas e privadas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral”(BRASIL, 1996). Mais recentemente, esta proposta é enfatizada na Meta 6 do Plano Nacional de Educação, PNE/2014-202412, que pretende “[...] oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas e privadas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica” (BRASIL, 2014).

Conforme as DCNEI (BRASIL, 2009b), em seu art. 6º, é considerada Educação Infantil em tempo parcial, a jornada de, no mínimo, quatro horas diárias e, em tempo integral, a jornada com duração igual ou superior a sete horas diárias, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição.

É importante considerar que o tempo integral na Educação Infantil é visto como uma via de garantia de acesso a determinados direitos, a citar a educação na sua

totalidade. Assim, a ampliação da jornada diária poderia ser um espaço para concretizar a educação integral.

Desse modo, deve ser assegurado que as crianças tenham direito ao acesso ao turno integral nas escolas, conforme garantido por lei. Tendo em vista a ideia de educação em sua totalidade, deve-se reivindicar a qualidade no atendimento prestado pela instituição durante o período de permanência da criança na escola.

2.2 SUJEITO INTERATIVO

Conforme a concepção de Vygotsky (1991), todo ser humano é um sujeito interativo, ou seja, na ausência do outro, o homem não se constrói homem. Vygotsky afirma que se aprende observando o meio, entrando em contato com o que já foi descoberto e organizando as experiências e conhecimentos no coletivo. O desenvolvimento e a aprendizagem da criança se dá por meio das interações com o meio e com os sujeitos, e segundo ele, esse desenvolvimento deve perpassar por três níveis:

Nível real: caracteriza o desenvolvimento de forma retrospectiva, ou seja, refere-se a etapas já alcançadas, já conquistadas pela criança.

Zona de desenvolvimento potencial: é a capacidade de desempenhar tarefas com ajuda de adultos ou de companheiros mais capazes.

Zona de desenvolvimento proximal: é a distância entre o nível de desenvolvimento real e potencial. Em outras palavras, refere-se ao caminho que o indivíduo vai percorrer para amadurecer e consolidar funções, estabelecendo-as, assim, no seu nível de desenvolvimento real.

Diante do exposto, percebe-se que a troca de conhecimentos entre os indivíduos é um fator importante para o seu desenvolvimento cognitivo, físico, cultural, social e psicológico. O contexto no qual a criança está inserida influencia em sua formação e em seu processo de socialização. Dessa forma, é crucial que o ambiente seja repleto de relações socioafetivas para que haja evolução da manifestação de pensamento e expressão (verbal ou não) por parte das crianças, a fim de que possam atingir e avançar os níveis de forma significativa.

2.3 CULTURA DE PARES

A cultura de pares infantis é definida “[...] como um conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores e preocupações que as crianças produzem e compartilham em interação com as demais” (CORSARO, 2011, p.128).

O outro conceito proposto por esse autor é a reprodução interpretativa, que se apropriam criativamente de informações do mundo adulto para contemplar os aspectos considerados inovadores e criativos da participação infantil da sociedade. Em outras palavras, “[...] as crianças criam e participam de suas próprias e exclusivas culturas de pares quando selecionam como lidar com suas próprias e exclusivas preocupações” (CORSARO, 2011, p. 31).

Nessa perspectiva, a compreensão acerca da infância e da concepção da criança como parte de um grupo social é recente. A ideia da criança como aquela que possui direitos e é reconhecida como um sujeito produtor de cultura em suas diferentes interações sociais foi conquistada a partir da Sociologia da Infância, visto que antes eram consideradas seres incompletos, incapazes de produzir cultura.

Segundo Corsaro (2011), as crianças são agentes sociais, ativos e criativos que, na interação com os grupos sociais com que se relacionam e com os contextos de vida em que estão inseridos, produzem suas próprias e exclusivas culturas infantis, e ao mesmo tempo, contribuem para a produção das sociedades adultas. Para ele, o contato das crianças umas com as outras, ou seja, a interação existente entre elas, tem um papel fundamental para o desenvolvimento e a aprendizagem.

Nesse sentido, as mudanças estabelecidas a partir de novos estudos acerca da criança e infância foram de grande importância para a compreensão da figura infantil como um ser produtor de cultura, o que propôs uma nova visão sobre a criança e seu papel na sociedade.

A criança é um ser relacional a todo momento, e é nas relações sociais cotidianas que ela cria, recria, reinventa e produz suas culturas de pares, consolidando assim o conceito de infância como atores sociais capazes de transformar, desconstruir e construir as explicações que existem sobre ela e sobre o seu mundo.

Nessa mesma linha de pensamento, a cultura de pares possibilita, através do convívio, a apropriação, a reinvenção e a reprodução do contexto pelas crianças. Elas são capazes de criar estratégias para evitar o que não querem e elaborar ajustes para contornar as regras dos adultos – estes ajustes são respostas inovadoras e coletivas, por vezes mais elaboradas que as próprias regras, que criam nas crianças a sensação de “grupo”.

Corsaro (2011) traz um importante conceito que define os aspectos inovadores da participação das crianças na sociedade, o que ele chama de "reprodução interpretativa". Embasando-se teoricamente em Geertz (2008) para explicar o que ele denomina como "um processo de socialização", Corsaro (2011) destaca que as crianças não se limitam à simples imitação ou à mera reprodução, mas envolvem-se com a criação e a participação em todo o processo de transformação, apropriando-se de informações do mundo adulto e construindo ativamente, por meio da produção e de mudanças culturais.

Willian Corsaro (2011) ressalta que tal conceito trata do protagonismo das crianças, observando as relações construídas entre elas e as formas como vão ressignificando e construindo regras. Segundo o pesquisador, as crianças querem criar e compartilhar emocionalmente o poder e controle que os adultos têm sobre elas. Ao mesmo tempo, interpretam as relações à sua volta, apropriando-se de certos comportamentos, falas, gestos e informações que reproduzem de forma criativa entre seus pares.

2.4 RELAÇÕES DIALÉTICAS

Para falar da consciência, Freire (1967) parte das relações dialéticas consciência-mundo. É nessa relação com o outro que as interações sociais se tornam fundamentais na formação da consciência, onde interações sociais não são entendidas apenas como as interações imediatas entre as pessoas, mas também através de intersubjetividades anônimas. A consciência é compreendida como a capacidade do homem de refletir sobre a sua própria atividade, de forma que, ao refletir sobre a própria atividade, toma consciência dela.

Para Freire (1967), o diálogo assume papel fundamental na constituição da consciência, pois esta é essencialmente dialógica pelas relações estabelecidas com os outros e com o mundo. No diálogo, a tomada de consciência se transforma em conscientização. Para Paulo Freire, é no diálogo e na comunhão que os homens e as mulheres se conscientizam e se humanizam.

Nas palavras de Simões Jorge (1979, p. 55)

Este é, pois, o objetivo da conscientização: o homem, aprofundando-se na realidade, conhecendo-a criticamente, assumindo consciência crítica da mesma, se empenha em tornar mais humana esta realidade na qual e com a qual ele vive através de atos seus. A conscientização se torna, assim, o dado basilar na transformação do homem e do mundo, na libertação do oprimido e na destruição da opressão. Por ela o homem e o mundo se tornarão mais humanos: o mundo será, realmente, o mundo: o lugar de encontro dos homens. A consciência do homem está, assim, "dentro do mundo", havendo adialética homem-mundo. Os homens e as mulheres se conscientizam mediatizados pelo mundo. A noção da construção do conhecimento de ambos têm o mesmo ponto de partida e de chegada.

Entende-se que por meio das relações de diálogo, acontece a troca de experiências entre os sujeitos e os faz tomar consciência sobre seus atos e refletir sobre suas vivências. A ação dialógica é a ação que por essência nos conecta e problematiza as questões. O homem se faz homem na relação com o outro e se conscientiza da sua prática, que transforma o homem e o mundo.

3 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Os trabalhos foram selecionados por meio de pesquisa online realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia). Foram estabelecidos os critérios: idioma português, data de publicação 2014 a 2019. Descritores: Interação social; Turno Integral; Resolução de Conflitos na infância. Deste modo, foram encontradas um total de 12 produções científicas, as quais foram consideradas relevantes à proposta da pesquisa.

Com as dissertações e teses foi construída uma tabela para a visualização dos tipos de trabalhos encontrados na pesquisa inicial e desse modo fazer a seleção de quais seriam analisados de forma detalhada.

Tabela 1- Trabalhos encontrados na BDTD do IBICT

Autor(a)	Título	Dissertação/Tese	Ano
Eliete do Carmo Garcia Verbena	Lugares da infância: mobilidade e práticas cotidianas das crianças nos espaços sociais de interação	Tese	2014
Jefferson Baptista Macedo	Práticas educativas maternas e compreensão social na infância: um estudo com mães e filhos no período pré-escolar	Tese	2017
Aldenora Conceição de Macedo	Ser e tornar-se: meninas e meninos nas socializações de gêneros da infância	Dissertação	2017
Paulo César Silvano	O processo de implementação do programa educação integral em tempo integral numa escola da rede estadual de Minas Gerais:	Dissertação	2018

	desafios da ampliação do tempo escolar		
Ieda Alves Lugli	Conflitos interpessoais na educação infantil	Dissertação	2018
Cristiane Cardozo Marroche	Desafios para resolução de conflitos na educação infantil	Dissertação	2019
Cristiane Vilhena de Souza	Os desafios na resolução de conflitos no ambiente escolar: uma abordagem sobre as práticas restaurativas na educação	Dissertação	2019
Tânia Maria Leal Vieira Picanço	Educação integral, em tempo integral: um estudo de caso na Escola Estadual Maria do Carmo Viana dos Anjos, no município de Macapá/Amapá	Dissertação	2019
Valdenice Maria da Silva Setti	Ampliação da jornada escolar do Colégio Estadual Industrial de Francisco Beltrão/PR: análise da proposta curricular de educação de tempo integral de turno único	Dissertação	2019
Aline Regina Gomes	Infância e relações de cuidado na escola pública de tempo integral	Tese	2019
Cíntia Carvalho	Práticas de cuidado na interação de crianças em contexto de acolhimento institucional	Tese	2019
Juliana Ferreira Lucena	Sociabilidade, brincadeira e compreensão social: um	Tese	2018

	estudo psicoetológico em crianças pré-escolares		
--	---	--	--

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados de pesquisa (2021).

Ao observarmos os resultados de pesquisa da tabela 1 , identificou-se um total de 12 trabalhos a respeito do tema, alguns com a temática mais relacionada aos assuntos estudados, outros com uma perspectiva voltada a outras questões. A partir dos periódicos pesquisados, foi possível analisar e chegar à conclusão de que 10 trabalhos são pertinentes para o estudo da temática, apresentados na tabela abaixo:

Tabela 2- Trabalhos selecionados para estudo

Autor(a)	Título	Dissertação/Tese	Ano
Eliete do Carmo Garcia Verbena	Lugares da infância: mobilidade e práticas cotidianas das crianças nos espaços sociais de interação	Tese	2014
Paulo César Silvano	O processo de implementação do programa educação integral em tempo integral numa escola da rede estadual de Minas Gerais: desafios da ampliação do tempo escolar	Dissertação	2018
Ieda Alves Lugli	Conflitos interpessoais na educação infantil	Dissertação	2018
Cristiane Cardozo Marroche	Desafios para resolução de conflitos na educação infantil	Dissertação	2019
Cristiane Vilhena Souza de	Os desafios na resolução de conflitos no ambiente escolar: uma abordagem sobre as	Dissertação	2019

		práticas restaurativas na educação		
Tânia Leal Picanço	Maria Vieira	Educação integral, em tempo integral: um estudo de caso na Escola Estadual Maria do Carmo Viana dos Anjos, no município de Macapá/Amapá	Dissertação	2019
Valdenice Maria da Silva Setti		Ampliação da jornada escolar do Colégio Estadual Industrial de Francisco Beltrão/PR: análise da proposta curricular de educação de tempo integral de turno único	Dissertação	2019
Aline Gomes	Regina	Infância e relações de cuidado na escola pública de tempo integral	Tese	2019
Cíntia Carvalho		Práticas de cuidado na interação de crianças em contexto de acolhimento institucional	Tese	2019
Juliana Ferreira Lucena	Maria de	Sociabilidade, brincadeira e compreensão social: um estudo psicoetológico em crianças pré-escolares	Tese	2018

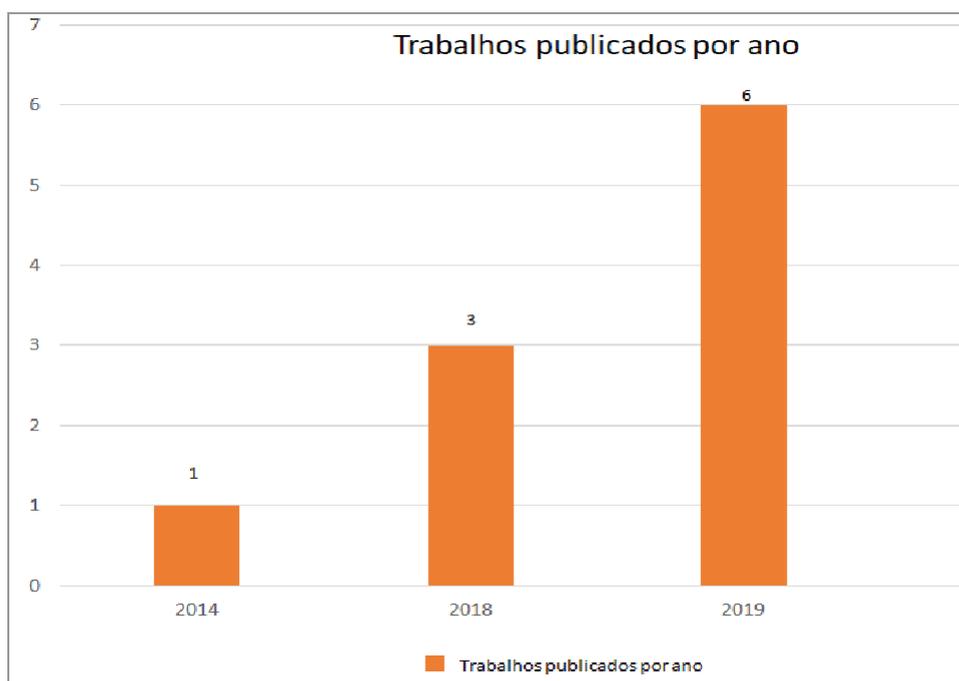
Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados de pesquisa (2021).

Para o desenvolvimento deste trabalho, teve como objeto de estudo um total de 10 periódicos, correspondentes às publicações listadas na tabela 2. Em um primeiro momento, apresenta-se a análise quantitativa dos dados para compreender de forma específica qual relevância é dada ao tema em estudo nas publicações acadêmicas nesse caso, teses e dissertações, a fim de contribuir para a análise qualitativa que será apresentada posteriormente.

3.1 ANÁLISE QUANTITATIVA DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DE MAIOR RELEVÂNCIA SOBRE INTERAÇÃO SOCIAL E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS EM ESCOLA DE TURNO INTEGRAL

Após a leitura dos trabalhos, foram selecionadas 10 publicações, sendo 6 dissertações e 4 teses. Os quais estão representados no gráfico 1 que segue:

Gráfico 1- Trabalhos publicados por ano



Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados de pesquisa (2021).

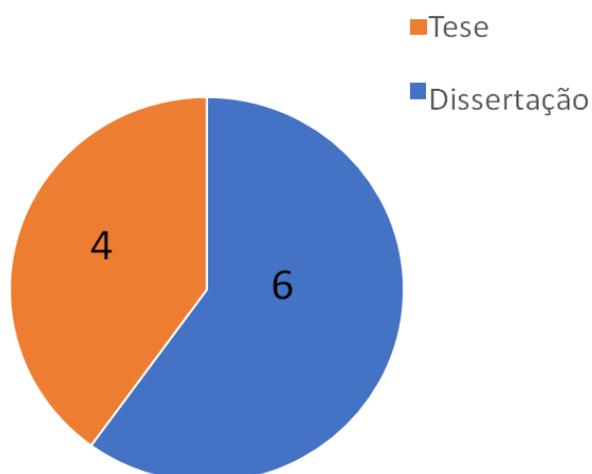
Ao analisarmos o gráfico, percebemos que a quantidade de periódicos que foram pesquisados sobre: Interação social, Resolução de conflitos na infância e Interação social cresceu entre os anos de 2018 a 2019. Durante a pesquisa, foram encontrados trabalhos entre os anos de 2014 a 2019. Entretanto, nos anos de 2015 a 2017 não foram encontrados trabalhos relacionados aos descritores citados na plataforma pesquisada, o que representa números pouco expressivos se considerada a importância de observar e analisar as relações e resolução de conflitos na infância, principalmente no que diz respeito a essas interações em escola de turno integral, que corresponde ao tema central da pesquisa.

Nos anos de 2018 e 2019, percebe-se uma crescente de trabalhos publicados, fator importante para o incentivo da produção científica. Aborda assuntos pertinentes à escola de tempo integral, interação social das crianças dentro desse contexto de jornada ampliada e a resolução de conflitos para promover a cultura de paz. Estes aspectos ainda serão discutidos detalhadamente na análise qualitativa dos trabalhos selecionados.

Segundo Castro e Werle (2004), o estado do conhecimento refere-se a uma análise sobre as produções acadêmicas em uma determinada área que permite reconhecer e identificar os conhecimentos já produzidos, contribuindo para possíveis avanços dos temas em estudo, aprofundando, portanto, os temas em questão e aproximando das diversificadas realidades e contextos refletidos nesses trabalhos analisados.

Desse modo, o avanço na produção de trabalhos científicos é um grande facilitador da pesquisa e do uso do método do estado do conhecimento. A análise dos trabalhos possibilita avanços significativos do tema em estudo, a partir de diferentes contextos. Ainda entre os achados da pesquisa, foi possível perceber que eles se dividem em dois grupos: teses de doutorado e dissertações de mestrado, como apresentado no gráfico a seguir:

Gráfico 2- Teses e Dissertações



Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados de pesquisa (2021).

A partir do gráfico, podemos perceber que foram encontradas mais dissertações do que teses nos últimos seis anos, na BDTD. Como apresentado no gráfico 1, dentro do tema central da pesquisa apenas uma tese foi publicada no ano de 2014, o que demonstra que de 2018 a 2019 houve uma significativa crescente de publicações - teses e dissertações-, e conseqüentemente, maior investimento na formação docente, o que representa grande avanço na área da pesquisa brasileira.

Ademais, os 10 trabalhos encontrados também puderam ser divididos em grupos com base nos 3 descritores pesquisados -interação social; turno integral; resolução de conflitos na infância-, cujos resultados podem ser observados na tabela a seguir:

Tabela 3- Trabalhos por descritor

Descritores	Teses	Ano	Dissertação	Ano
Resolução de conflitos na infância	0	-	3	2018-2019
Turno Integral	1	2019	3	2018-2019
Interação Social	3	2014-2019	0	-

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados de pesquisa (2021).

Com base nas informações da tabela, percebe-se que houve maior quantidade de trabalhos publicados no descritor “Turno Integral”, que apresenta 3 dissertações e 1 tese, enquanto que, para os demais descritores, há a predominância de teses (3 no descritor “Interação Social”) ou dissertações (3 no descritor “Resolução de conflitos na infância). No descritor “Interação Social”, nota-se a publicação de trabalhos ao longo de um maior período, representada na tabela acima por uma tese publicada no ano de 2014.

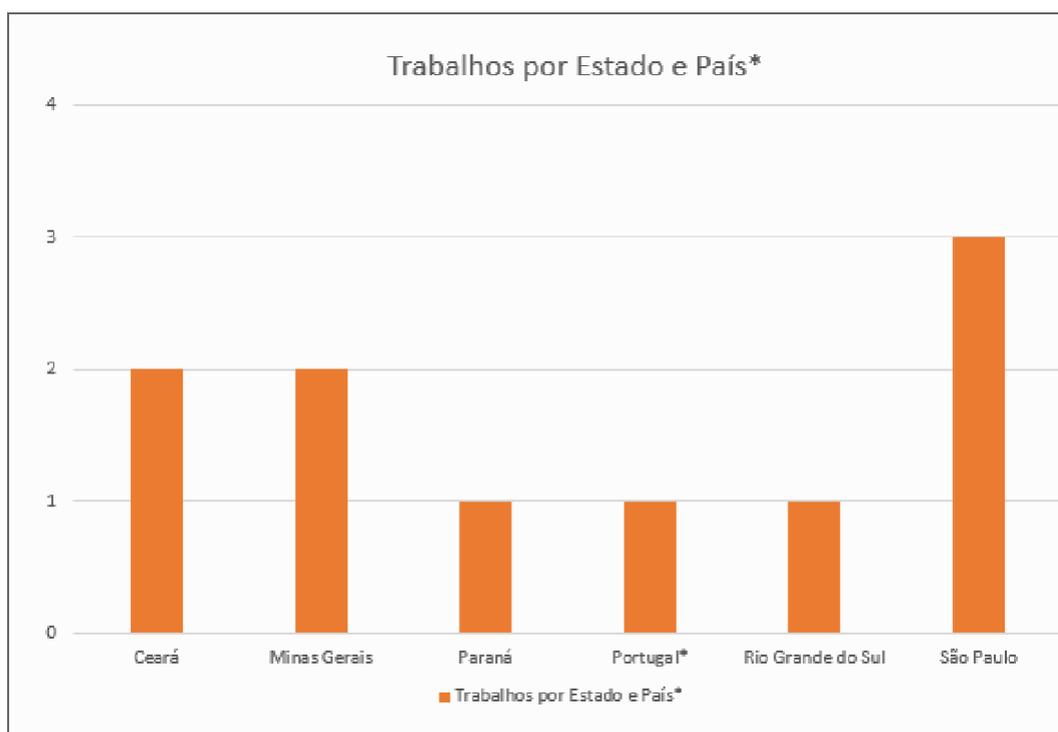
Cabe destacar que a organização dos trabalhos pelos descritores apresentados na tabela 3 visa que os leitores percebam separadamente a importância do estudo de cada uma das temáticas presentes no contexto escolar, mas para além disso, que consigam identificar o quanto estão entrelaçadas e

perpassam o cotidiano de profissionais que atuam nas escolas brasileiras, especificamente naquelas de turno integral, cujo tema é o central da pesquisa.

Diante disso, pensar sobre a importância de aliar os três na formação docente é indubitável, de modo com que possa-se ver a criança como um sujeito integral, que não separa corpo e mente, mas que move-se a partir de suas relações, desejos e opiniões, e organiza, a partir disso, suas formas de resolução de conflitos para com seus pares.

Ainda sob a análise quantitativa dos trabalhos selecionados, foi possível perceber a distribuição geográfica das publicações, cujos dados dão origem ao gráfico abaixo:

Gráfico 3- Trabalhos por Estado e País



Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados de pesquisa (2021).

Analisando o gráfico acima, vemos que há significativa representação de estados das regiões sul, sudeste e nordeste do Brasil, o que demonstra avanço em estudo e pesquisa em mais instituições superiores e garante maior alcance das

temáticas estudadas aos profissionais da educação do nosso país. Como observado, o estado de São Paulo é o que apresenta maior quantidade de trabalhos publicados, enquanto que Ceará e Minas Gerais ficam empatados com duas publicações, e Paraná e Rio Grande do Sul com uma. Outro dado que chama atenção é que além de publicações realizadas em território brasileiro, foi encontrada uma tese publicada em Braga, Portugal, o que nos permite concluir que a preocupação com as temáticas apresentadas no que diz respeito à área educacional tem sido uma preocupação para além do território brasileiro. Logo, ter contato com publicações como essa nos ajudam a compreender as realidades de outros países e aprender com as experiências compartilhadas, exercendo grande contribuição à formação docente.

Na tabela abaixo, como último ponto da análise quantitativa, foram levantados os principais autores utilizados em cada uma das pesquisas:

Tabela 4 - Principais autores utilizados nas pesquisas

Autor(a)	Principais autores utilizados
VERBENA, ELIETE DO CARMO GARCIA	CORSARO, W. A. (2005, 2009); FERNANDES, N. (2009, 2010); FREIRE, P. (1997); LOPES, J. J. M. (2008, 2009a, 2009b); SARMENTO, M. J. (2003, 2004, 2005, 2007, 2008, 2009, 2011, 2013); TONUCCI, F.; NATALINI, P. (2006, 2009); VYGOTSKY, L. S. (1991).
SILVANO, PAULO CÉSAR	CAVALIERE, A. M. V. (2002, 2010); FREIRE, P. (1996); MOLL, J. (2000, 2004, 2008, 2012); SAVIANI, D. (1997); TEIXEIRA, A. (1924, 1930, 1959).
LUGLI, IEDA ALVES	ARAÚJO, U. F. (1996, 2002, 2004, 2007); DELVAL, J. (1997, 2002, 2006); DELUTY, R. H. (1979, 1981, 1985); FREIRE, P. (2000); GINOTT, H. (1973, 1975); KAMII, C.; DEVRIES, R. (1991, 1997); KOHLBERG, L. (1984, 1989, 1992); PIAGET, J. (1970, 1974, 1983, 1989, 1991,

	1994); VINHA, T. P. (2000, 2003, 2011, 2017).
MARROCHE, CRISTIANE CARDOZO	DAMIANI, M. F.; NEVES, R. A. (2006, 2013); FREIRE, P. (1987, 1992, 1996, 2008, 2011); LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. (2003); MALAGUZZI, L. (1999).
SOUZA, CRISTIANE VILHENA DE	CAPELLA, A. C. N. (2006, 2008); HARVEY, D. (2005, 2008, 2014); SOUZA, C. (2003, 2006); BOURDIEU, P; PASSERON, J. C.(2006).
PICANÇO, TÂNIA MARIA LEAL VIEIRA	ALVES, J. D. M. (2001, 2012); BRANDÃO, Z. (1989, 2009); COELHO, L. M. C. C. (1996, 2009, 2012); CAVALIERE, A. M. (1996, 2002, 2007, 2009); DURKHEIM, E. (1997); FREIRE, P. (1996, 2011); SAVIANI, D. (1985).
SETTI, VALDENICE MARIA DA SILVA	APPLE, M. (1982, 2008); CAVALIERE, A. M. V. (2002, 2003, 2004, 2007, 2009, 2009a, 2009b, 2010b); COELHO, L. M. C. C. (2007, 2009); FREIRE, P. (1996); LIBÂNEO, J. C. (2001, 2012); MAURICIO, L. V. (2002, 2004, 2009b); SAVIANI, D. (1991, 2004, 2006).
GOMES, ALINE REGINA	ARENDT, H. (2007, 2018); BARBOSA, M. C. S. (2004, 2006, 2007); CARVALHO, L. D. (2013, 2015); CORSARO, W. A. (1985); FREIRE, P. (1989, 1996); GOFFMAN, E. (1961, 1982, 1988); LIBÂNEO, J. C. (2012); MOLL, J. (2000, 2004, 2009, 2012); ROSEMBERG, F. (1976, 2006, 2012, 2015).
CARVALHO, CÍNTIA	BRUNER, J. (1983, 1997); COSTA, C. A.; AMORIM, K. S. (2015, 2018); LORDELO, E. R.; CARVALHO, A. M. A (1998, 1999); MOURA, G. G. (2012, 2017); ORIONTE, I.; SOUZA, S. M. G. (2005, 2007).
LUCENA, JULIANA MARIA FERREIRA DE	ADES, C. (1986, 1997); APPERLY, I. A. (2012, 2013);

	BEKOFF, M. (1976, 1998, 2001, 2010); BUSSAB, V. S. R. (1986, 1996, 2000, 2003, 2006); CARVALHO, A. M. A. (1989, 1998, 2005, 2015); CORSARO, W. A. (2009, 2011); GRAY, P. (2011a, 2011b, 2013); HINDE, R. A. (1970, 1974, 1976, 1979); PELLEGRINI, A. D. (2009, 2011, 2013).
--	---

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados de pesquisa (2021).

A partir dos dados da tabela 4, logo na primeira coluna, nota-se que, para cada um dos 10 trabalhos selecionados, há apenas um(a) autor(a), visto que correspondem a teses e dissertações. Na segunda coluna, foram apontados os principais autores citados em cada um dos trabalhos, em que foi possível recolher algumas informações importantes. Dentre elas, Freire é referenciado em 7 dos 10 trabalhos, o que demonstra sua importância teórica para as temáticas pesquisadas no estudo em questão. Outros autores em destaque foram Corsaro e Cavaliere, com três referências, bem como Saviani, citado 2 vezes. Percebeu-se que o autor com a citação mais antiga foi Goffman, datada em 1961. A mais recente, por outro lado, é de 2018, e contempla os autores Arendt (2018) e Costa; Amorim (2018).

3.2 ANÁLISE QUALITATIVA DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DE MAIOR RELEVÂNCIA SOBRE INTERAÇÃO SOCIAL E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS EM ESCOLA DE TURNO DE INTEGRAL

Com a conclusão da análise quantitativa acerca dos 10 trabalhos selecionados para pesquisa, segue abaixo a análise qualitativa, que será realizada mediante análise individual do conteúdo presente em cada uma das publicações e suas relações com os descritores utilizados na pesquisa. Para tanto, apresento um breve resumo sobre cada um dos trabalhos, a fim de auxiliar na compreensão mais detalhada nessa segunda etapa de análise.

Seguindo a ordem de publicações listadas na tabela 2, encontramos a autora Eliete do Carmo Garcia Verbena, cuja tese publicada em 2014 é intitulada “Lugares

da infância: mobilidade e práticas cotidianas das crianças nos espaços sociais de interação”. Produzida pela Universidade do Minho, em Braga, Portugal, a tese de cunho etnográfico preocupou-se em compreender como as relações entre as crianças e seus pares no ambiente escolar contribuem para o desenvolvimento da autonomia na tomada de decisões e no seu agir, o que permite concluir a importância do protagonismo vivido pelas crianças dentro da escola.

O autor Paulo César Silvano (2018), por sua vez, em sua dissertação intitulada “O processo de implementação do programa educação integral em tempo integral numa escola da rede estadual de Minas Gerais: desafios da ampliação do tempo escolar”, Universidade Federal de Juiz de Fora, analisa o processo de implementação da educação integral em uma escola estadual de Minas Gerais, com o intuito de reconhecer como essa política pública se efetiva no país e se detém em procurar formas de aprimorar as ações que ocorrem na escola de tempo integral a fim de diminuir a defasagem de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental nas atividades propostas.

Na dissertação “Conflitos interpessoais na educação infantil”, de Ieda Alves Lugli (2018), Universidade Estadual Paulista, a autora analisa os conflitos interpessoais mais recorrentes entre alunos de 4 e 5 anos de idade em duas escolas de São José do Rio Preto/SP e se dispõe a identificar quais as estratégias de resolução que são utilizadas tanto pelas crianças quanto pelos seus educadores, cujos resultados destacam a importância da formação docente adequada para uma mediação correta.

Já Cristiane Cardozo Marroche (2019), em sua dissertação intitulada “Desafios para resolução de conflitos na educação infantil”, produzida pela Universidade Federal do Pampa, defende a perspectiva de que a resolução de conflitos na educação infantil parta de uma instrução não violenta, e para isso, se preocupa em delinear, através de seus estudos e observações nos círculos de aprendizagem, soluções fundamentadas no diálogo, convivência e cooperação.

Cristiane Vilhena de Souza (2019) verifica a implementação e funcionamento de Núcleos de Práticas Restaurativas em uma escola localizada em uma zona periférica do município Santana/AP, a fim de perceber como essa política pública voltada à resolução de conflitos afeta a vida da comunidade escolar, através de sua dissertação nomeada “Os desafios na resolução de conflitos no ambiente escolar: uma abordagem sobre as práticas restaurativas na educação”, Universidade Estadual do Ceará.

O estudo de Tânia Maria Leal Vieira Picanço (2019), em sua dissertação “Educação integral, em tempo integral: um estudo de caso na Escola Estadual Maria do Carmo Viana dos Anjos, no município de Macapá/Amapá”, produzida pela Universidade Estadual do Ceará, analisa o processo de implementação da educação integral em uma escola estadual do município de Macapá/AP, a fim de compreender como são planejadas e desenvolvidas as ações pedagógicas e quais as dificuldades apresentadas, tendo por base o estudo das políticas públicas educacionais para o ensino de tempo integral.

A dissertação “Ampliação da jornada escolar do Colégio Estadual Industrial de Francisco Beltrão/PR: análise da proposta curricular de educação de tempo integral de turno único”, de Valdenice Maria da Silva Setti (2019), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, examina a proposta curricular de uma escola estadual do município de Francisco Beltrão/PR para a educação em tempo integral, dedicando-se em analisar como foi idealizada, organizada e compreender sua implementação e quais as dificuldades que surgiram para a gestão escolar ao longo desse processo.

Em sua tese intitulada “Infância e relações de cuidado na escola pública de tempo integral”, Universidade Federal de Minas Gerais, a autora Aline Regina Gomes (2019) se propõe a observar como ocorre o cuidar em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de tempo integral em Belo Horizonte/MG, de forma a analisar esse cuidar das crianças para com seus pares e

dos educadores para com as crianças, apresentando resultados qualitativos a partir de suas observações.

A tese de Cíntia Carvalho (2019), produzida pela Universidade de São Paulo e nomeada “Práticas de cuidado na interação de crianças em contexto de acolhimento institucional”, apresenta resultados de um estudo realizado em uma instituição de acolhimento no Mato Grosso do Sul, cujo intuito foi o de observar dois bebês e suas relações com os demais dentro de um período de seis meses, a fim de investigar quais as práticas de cuidado que mais demonstraram para com seus pares.

O último trabalho dentre os selecionados para a pesquisa, de Juliana Maria Ferreira de Lucena (2018), Universidade de São Paulo, destaca por meio do título “Sociabilidade, brincadeira e compreensão social: um estudo psicoetológico em crianças pré-escolares” os resultados de um estudo realizado com 31 crianças entre 3 e 5 anos que frequentam o mesmo Centro Municipal de Educação Infantil, a fim de investigar quais os comportamentos que caracterizam as interações entre as crianças em momentos de brincadeira livre, o que, segundo o estudo, dificilmente é analisado em pesquisas na área de desenvolvimento infantil.

Com base nestes trabalhos foi realizada uma análise mais aprofundada nos descritores definidos para esta pesquisa: Interação social; Turno Integral; Resolução de Conflitos na infância, como apresentado abaixo.

3.2.1 Interação Social

Em relação ao descritor interação social, as pesquisas abordam sobre a evolução no olhar para as crianças que, com o passar do tempo, mudou de uma concepção na qual eram consideradas incapazes ou que nelas havia ausência, para o reconhecimento de sua importante atuação na sociedade, capazes de estabelecerem diversas relações de afeto, cuidado e crescimento em seus momentos interacionais com seus pares, a fim de ensinarem também aos adultos a

partir do que constroem em seus momentos de interação. Sobre o potente poder de interação com o meio, Verbena (2014) enfatiza que as crianças

São atores sociais a partir de si próprias, do modo de ser e das condições sociais que estão no mundo em função do futuro, do vir a ser, como se a única razão da existência da criança fosse a condição de adulta que um dia será. Essa visão da criança como algo que falta, como ausência, perde forças ao adotarmos um olhar sociológico para a infância e para a criança. Refletir sobre a criança a partir de sua capacidade, em plena interação com o meio, traz à tona a vivência do seu processo de subjetivação, de sua constituição enquanto sujeito ativo e não no sentido do que se submete a algo, às imposições sociais (VERBENA, 2014, p.5).

A partir dessa mudança histórica na visão do que é criança, surge a necessidade de pesquisas aprofundadas em compreender como se dão as relações entre esses sujeitos e quais as formas de potencializá-las, visto que, para além do que o educador media, as construções de conhecimento e o desenvolvimento se tornam ainda mais fortes e possíveis quando as trocas com outras crianças acontecem. Com base nessa afirmação, de que forma podemos corroborar essas interações entre as crianças? Ainda segundo Verbena (2014),

Para que a autonomia se efetive, faz-se necessário permitir que as crianças experimentem situações não esperadas ou previsíveis no cotidiano. Agir no imprevisto faz com que as crianças pensem as situações e identifiquem formas de resolvê-las, contribuindo para seu crescimento e aprendizagem. Apenas esperar que os anos passem para que determinada idade seja alcançada não garante a aquisição de uma condição autônoma no agir, fazendo prevalecer a ideia etapista da infância (VERBENA, 2014, p.266).

Logo, é possível compreender que as interações sociais entre as crianças são fortalecidas quando o professor preocupa-se em planejar sua atuação docente, de modo que essas situações não cotidianas possam surgir e possibilitar interações entre os pares que talvez não seriam possíveis se não as tivesse. Dessa forma, cabe destacar a importância do protagonismo vivido pelas crianças, uma vez que são em suas relações espontâneas que se desenvolvem de modo social, afetivo, motor e mental. Como afirma Verbena (2014, p.267) em sua tese selecionada para estudo nesta pesquisa, “[...] a atuação da criança no mundo deve ser de forma

intensa, permitindo que sua temporalidade seja preponderante na condução de suas relações estabelecidas com os espaços sociais de convivência”. Para isso, Lucena (2018) destaca que

Os estudos que se dedicam a investigar as brincadeiras infantis em contexto de creche têm ajudado a ampliar a compreensão de como as crianças estabelecem significados compartilhados para a elaboração de temáticas de brincadeiras sociais com sequências complexas de interações, durante as quais há um engajamento em atividades de grande elaboração motora (LUCENA, 2018, p.37-38).

Nesse contexto, as brincadeiras são importantes meios pelos quais as crianças podem viver experiências de interação social significativas e que despertem-nas interesses e novos saberes. Nessa perspectiva, cabe enfatizar que, para além das interações que elas estabelecem durante as brincadeiras, é necessário que “[...] as crianças ajam conjuntamente em relação a um tema como de brincadeira negociando significados com o parceiro” (LUCENA, 2018, p.38).

Assim sendo, quando são possibilitados esses momentos longos de interação, percebe-se que as crianças têm mais facilidade em ajudar e cuidar uns dos outros, uma vez que sentem-se mais próximas a esses sujeitos. Como afirma Carvalho (2019) em sua tese que investigou quais as manifestações de cuidado que as crianças de um determinado contexto analisado tinham umas com as outras, pôde-se concluir que

[...] o cuidado nas interações das crianças criam um cenário caleidoscópico, envolvendo toque afetivo, ninar, brincar, [...], que dão indícios de empatia ou sinalizam os primórdios dos cuidados ou em alguns casos, os cuidados em si, estão sendo chamados nesta pesquisa de práticas de cuidados e se relaciona mais diretamente com as interações de cuidado que ocorrem sem mediação direta do adulto, práticas aquelas diferentes do que se espera como tarefa e responsabilidade na oferta de cuidado praticado na interação e relação adulto-criança ou as inerentes de intervenções e tarefas profissionais de cuidadores de crianças (CARVALHO, 2019, p.44).

Em sua pesquisa, percebeu-se que as crianças desenvolvem suas formas de agir mais amorosamente com as outras quando são oportunizadas a experienciar

essas interações sociais, de modo a oferecerem maior segurança, proteção e apoio a seus pares.

Dessa forma, pode-se concluir que os momentos de interação são de extrema importância não apenas na educação básica, mas ao longo de toda a nossa vida, uma vez que somos seres cujas necessidades envolvem contatos sociais e afetivos com os demais. Portanto, o estímulo a essas interações deve iniciar logo na educação infantil, onde as crianças aprenderão umas com as outras, nas relações de trocas de experiências, diferentes opiniões e modos de agir.

3.2.2 Turno Integral

Ao discorrermos sobre o descritor turno integral, cabe destacar que as pesquisas selecionadas para este estudo traçaram um breve caminho acerca do processo de implementação da educação integral nas escolas públicas brasileiras, que teve início com o educador Anísio Teixeira, figura do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova no Brasil, em 1932.

Seu principal intuito ao pensar em uma educação integral de tempo integral era o de fazer com que os estudantes vivessem diferentes experiências dentro do espaço educativo que os levasse a descobrir e aperfeiçoarem suas habilidades e utilizá-las a favor de transformações sociais. Mesmo após sua morte, o pensar sobre um modelo de educação integral em nosso país evoluiu significativamente nos últimos anos, passando a estar presente nas agendas de políticas públicas. Silvano (2018, p.16), em sua dissertação acerca do processo de implementação do programa de educação integral em uma escola de Minas Gerais, foi claro ao afirmar que “[...] o Plano Nacional de Educação, de 2001, apresentou o Tempo Integral e a ampliação da jornada escolar como uma de suas principais diretrizes”, ao mesmo tempo em que afirmou que

A proposta do Plano Nacional de Educação previa que metade das escolas públicas brasileiras oferecesse a educação integral aos seus alunos por meio da ampliação da jornada, firmando, portanto, a necessidade de que a escola atendesse em tempo integral. Tal articulação está descrita na meta 6- oferecer educação em tempo

integral em 50% das escolas públicas de educação básica- do referido Plano, e prevista em diversos documentos legais, como a Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (1996), o atual Plano Nacional de Educação (PNE) (2014-2024), a Portaria nº 1144 do MEC (2016) e, também, nos planos de educação dos estados e municípios brasileiros (SILVANO, 2018, p.16-17).

Apesar do significativo aumento nas discussões acerca da educação integral em tempo integral a ser implementada nas escolas, a real interpretação do que seria de fato uma educação integral foi sendo deixada de lado, uma vez que em boa parte das escolas, passou-se a apenas estender o período diário como uma forma de reforço às disciplinas presentes no currículo básico, como descreve Gomes (2019):

[...] a Educação Integral também é lida com as lentes da filantropia, de uma política de estado assistencialista ou mesmo de distorção dos objetivos da escola, como se essa fosse instância exclusiva para transmissão de conhecimentos [...]. Nessa mesma direção, aponta-se o cunho compensatório da política, no sentido de ser um caminho para ampliar as oportunidades de reforço escolar dos estudantes, contra um déficit de conhecimento dos estudantes [...]. Assim, a ampliação da jornada escolar não necessariamente se conformou como um sinônimo de Educação Integral. Ainda que seja uma marcação importante, a ideia de Educação Integral não se encerra na dimensão do tempo (GOMES, 2019, p.55).

Assim, a educação integral na verdade pode ser compreendida apenas como um tempo estendido na escola, pois vai de encontro a tudo aquilo que, desde o início, Anísio Teixeira objetivava. A continuar dessa forma, será que realmente os estudantes estão tendo qualidade de ensino ou é preciso rever o que é de fato a educação integral na escola? Sobre o olhar para educação integral como apenas extensão de tempo, Silvano (2018) coloca que esse modelo

[...] sobrecarrega os alunos, levando apenas mais do mesmo, sem pensar na integralidade do ser humano e na necessidade de uma formação ampla a ser oferecida aos estudantes, esperando apenas a melhoria de resultados através de dados estatísticos. Essa modalidade não funciona, assim, como espaço e tempo novos, capazes de garantir a formação integral que possibilite uma melhoria na qualidade de vida do aluno, uma vez que o foco das atividades do contraturno está voltado para o reforço escolar, sendo esse tempo extra apenas para reforçar as atividades do currículo regular (SILVANO, 2018, p.17).

Sob a justificativa de que o aumento da jornada escolar é algo ainda muito recente na história da Educação brasileira, tem-se escondido o real sentido da educação integral ter sido idealizada. No entanto, vale ressaltar que

[...] a ampliação da jornada escolar não é característica exclusiva do sistema educacional brasileiro. Trata-se de um quadro internacional, no qual os países que a implantaram (ou se encontram nesse processo) desenvolveram políticas públicas frente à demanda aumentada de trabalho das famílias. Com suas especificidades no atendimento, organização curricular e processos pedagógicos, as iniciativas vão desde a abertura de espaços para crianças no extraturno em uma perspectiva de lazer, para além do horário já estendido dentro ou fora do espaço escolar [...] (GOMES, 2019, p.55).

Mesmo que recente, o conceito de educação integral já deveria ter sido entronizado dentro das escolas públicas. Logo, se esse modelo atual de educação não auxilia na formação integral do ser humano e na real perspectiva do que temos por turno integral na escola, o que então podemos pensar, enquanto educadores, a fim do que seria de fato uma educação com qualidade? Nesse contexto, partimos do pressuposto de que a escola, levada pela falta de maior investimento, efetivação das políticas públicas e maior incentivo do governo, acaba por arrancar dos estudantes a oportunidade em descobrirem ou aperfeiçoarem novos saberes que não apenas aqueles selecionados como essenciais e pertencentes ao currículo básico. Como resultado, presenciamos a crescente evasão dos estudantes, sob a consciência de que inserir-se no mercado de trabalho antes de concluir o ensino básico é mais vantajoso do que estar na escola, visto que nela não encontram perspectiva de crescimento e nem mesmo preparação para a vida em sua complexidade, o que foi alimentado nelas desde a educação infantil.

Portanto, ressignificar o que é a escola na visão dos estudantes e gestores por meio da implementação da educação integral de fato, assim como preconizava Anísio Teixeira (1977), representa um caminho progressor para a educação brasileira. Nessa perspectiva, a educação integral seria

[...] a possibilidade educacional capaz de construir uma nova cidadania, onde a escola é a transformadora em um palco capaz de trazer para a sociedade as mudanças sociais tão necessárias à

construção de uma nova sociedade, em que o espaço escolar é repensado de modo a estabelecer uma relação entre o mundo intelecto [...]. Na realidade, as discussões que aqui queremos apresentar propõem discutir com o nosso leitor a necessidade de construirmos um tempo escolar ampliado, em que o aluno é o centro da atenção da escola, e que a esse possam ser oferecidas amplas possibilidades de desenvolvimento, através de um conjunto de ações que irão possibilitar novas oportunidades através da ampliação do tempo de permanência na escola. (SILVANO, 2018, p.18).

Nesse contexto, a educação integral em tempo integral também significa, de acordo com Picanço (2019),

[...] não apenas reconhecer as diferenças existentes no contexto escolar, mas também promover a superação das desigualdades por proporcionar ambientes de trocas entre escola e comunidade [...]. Dessa forma, o educador que considera em sua formação os pressupostos da educação integral “reinventa a relação com o mundo, [...] reinventa sua relação com o conteúdo que ensina, com o espaço da sala de aula e com seus alunos [...]. Para tanto, o professor deve ser capaz [...] de mediar aprendizagens ao mesmo tempo em que busca constantemente a renovação do encantamento por sua profissão, caso contrário o educador deixa de valorizar o ato de aprender e conseqüentemente o ato de ensinar. (PICANÇO, 2019, p.25).

Assim, compreende-se que a educação integral, quando levada à implementação na escola, deve ser motivada não apenas pelos gestores, políticas públicas e governo como traçamos aqui anteriormente, mas também depende de um esforço docente, que não deve ser considerado inferior aos demais. O professor tem papel crucial na efetivação de um turno integral na escola que dispõe de uma educação de qualidade, construída em conjunto com a comunidade escolar. As famílias das crianças e a população que faz parte dessa comunidade presente em derredor da escola precisam ver nela um ambiente no qual acontecem transformações sociais, onde os estudantes aprendem e ensinam, onde são ouvidos também ouvem com respeito ao outro. Esse modelo de educação é possível com uma escola de tempo integral que promova estratégias que diminua não apenas o índice de desistência na educação básica, mas que, principalmente, os estudantes vejam na escola um local de aprendizagem, onde vejam sentido nas práticas

propostas e possam ter liberdade de questionamento quando acreditam que algo pode ser melhorado.

Nesse sentido, é inevitável que o tempo seja aproveitado com qualidade e otimizado para que essas práticas possam ser realizadas com sucesso na escola. Como afirma Setti (2019),

[...] a escola secularmente se organiza por tempos numa lógica transmissiva e acumulativa com grades curriculares, horários, planejamentos, cronogramas, entre outros. Assim faz a escola de tempo parcial e a de tempo integral, que é objeto de estudo da referida pesquisa. Esse tempo sempre cumpre uma Proposta Político Pedagógica inserida num contexto social e político das tendências críticas e não críticas. Nessa lógica, a ampliação da jornada escolar deve ter o fator tempo como elemento nuclear, esta oferta não se caracteriza exclusivamente pelo ato de agregar conteúdos ao currículo, mas de significá-los nos tempos e espaços escolares. Os processos de ensino e aprendizagem acontecem de maneira recíproca nos diferentes tempos e espaços do ambiente escolar [...]. Para se obter a qualidade no trabalho pedagógico, é fundamental que os colégios reformulem seus tempos, obedecendo períodos pré-estipulados e fortalecendo a intensidade das atividades (SETTI, 2019, p.135-136).

Portanto, cabe destacar que o turno integral na escola pode ser um rico meio de otimizar o tempo das crianças nesse espaço quando há um planejamento correto e que vai ao encontro das necessidades delas. Assim, a educação integral precisa ser parte dos estudos em uma escola cuja implementação objetiva o turno integral, uma vez que não representa mera ocupação de tempo. A participação das crianças, gestores, funcionários, professores e toda a comunidade escolar são de extrema importância para que, a partir de cada realidade, possam traçar atividades através das quais haja crescimento e desenvolvimento das crianças em sua integralidade, de forma física, mental, moral, psicológica, social e cognitiva.

3.2.3 Resolução de Conflitos na Infância

Nas pesquisas pertencentes ao descritor resolução de conflitos na infância, foi abordado que, enquanto seres humanos, nossas relações com os demais perpassam por situações conflitantes, uma vez que somos seres sociais cujas

opiniões e formas de agir se diferenciam de uma pessoa para a outra. Nesse sentido, quando falamos da formação de conflitos entre as crianças na escola, não é diferente.

A frequência de conflitos nos espaços escolares, falando dentro de um contexto de crianças de educação infantil e anos iniciais, é rotineiro, visto que ali estão seres em desenvolvimento aprendentes a viver e a compreender o mundo. Logo, as relações com seus pares obviamente passarão por situações que representam oportunidades para desenvolver neles formas coerentes de resolver aquele problema, assim como afirma Souza (2019):

Pode-se dizer que conflitos provocam mudanças, desde que sejam bem gerenciados, pois é uma oportunidade para se aprender e construir algo. Portanto, em todo ambiente que existem grupos de pessoas, podem existir conflitos e é uma oportunidade única de processá-los e de se ter um aprendizado para a vida. O conflito em si, não pode ser visto como negativo, ele precisa ser visto também como positivo, mas para que isso ocorra é necessário não ignorá-lo, e sim perceber todo potencial construtivo e criativo que ele pode ter. Estabelecer o diálogo é de suma importância para que haja uma permanente negociação em busca de conquistar, superar e transformar conflitos em algo positivo para sua vida, pois não deve haver ganhadores ou perdedores, muito menos negligenciar a situação; o que deve haver é uma boa comunicação, com o intuito de solucionar o conflito, finalizando com aprendizagem e crescimento individual [...] (SOUZA, 2019, p.43).

No entanto, tem-se debatido frequentemente sobre qual o real papel da escola nesse processo, e a partir daí, questiona-se: é tarefa da escola educar os estudantes com princípios morais ou isso deve ser exclusivamente voltado à função da família? Embora muitas opiniões se dividam em relação a essa indagação, nossas discussões voltam-se à função social da escola, inclusive no que diz respeito aos ensinamentos morais, uma vez que deve preocupar-se com a formação humana integral. Nesse sentido, é importante destacar o que Lugli (2018) aborda em sua dissertação ao afirmar que

[...] algo contraditório à relevância do desenvolvimento sociomoral de um sujeito, é o fato de que em diferentes espaços de formação integral dos indivíduos, a moralidade não é abordada. Isto ocorre em muitas instituições de ensino, que consideram apenas a formação intelectual dos sujeitos e deixam para outras instâncias (família,

religião e estado) a formação moral, por consequência, a moralidade dos sujeitos fica ao acaso e cada um desenvolve-se a seu modo. Diante disso, vemos uma sociedade pós-moderna tão individualista, transitória e desamparada [...] (LUGLI, 2018, p.114).

Logo, é perceptível a grande influência positiva que a escola, através de suas ações de resolução de conflitos, pode exercer nas famílias e comunidade escolar, a fim de que as crianças possam aprender sobre os princípios coerentes de conduta e conseqüentemente, levarem seus pais à compreensão da importância da educação moral não só na escola, mas também dentro de casa. Por isso, compreende-se que, de acordo com Marroche (2019),

[...] o papel da escola vem sofrendo constantes mudanças, apresentando-se não somente como espaço para o ensino do conhecimento, mas o segundo lugar de aquisição de valores e de convívio fora do ambiente familiar. Nas escolas de Educação infantil as salas de aula estão repletas de crianças, aprendendo a conviver, se comunicar, dentro daquele grupo, desenvolvendo seus sentidos, sujeitas a interações que por vezes podem ser conflituosas (MARROCHE, 2019, p.23).

Desse modo, entende-se que, no momento atual onde a escola tem se confirmado como um espaço de aquisição de valores, é necessário que haja formação docente para tal função. Como em qualquer outra disciplina do currículo básico, a educação moral deve fazer parte da formação docente, assim como afirma Lugli (2018) ao abordar que

O que comumente se vê, são iniciativas não efetivas de algumas escolas e/ou professores, que visam a melhoria das relações entre os alunos, todavia, a falta de uma formação consolidada e específica interrompe o progresso destes programas de intervenção [...]. Deve ser um compromisso de todos os envolvidos (alunos, professores, gestores, funcionários e pais), sobretudo, é possível que a escola elabore o plano institucional de convivência da mesma forma que elabora os demais documentos da escola (como o plano de ensino e o projeto político pedagógico), ele deve ser construído de modo a concretizar e organizar o funcionamento da escola no que se refere a convivência, contendo as metas a serem alcançadas, as regras e as ações que serão realizadas (LUGLI, 2018, p.73).

Nessa perspectiva, passamos a entender que a educação moral para a resolução de conflitos na escola não deve ser tratada como um ponto de formação secundária. Pelo contrário, as instituições precisam orientar os docentes e toda a comunidade escolar sobre essa necessidade, voltando-se para o estabelecimento de medidas que auxiliem crianças, professores e comunidade escolar a resolverem os conflitos tecidos na infância. Para tanto, Lugli (2018, p.73) destaca que “É possível perceber que este trabalho demanda conhecimento e envolvimento do coletivo, não é algo simples que pode ser feito por qualquer pessoa”. Isso significa que a formação continuada no contexto educacional é de extrema importância, a fim de que os educadores e gestores consigam lidar com os problemas e possibilitar meios pelos quais as crianças consigam agir de forma democrática e participativa.

De acordo com Lugli (2018, p.73, apud VINHA et al., 2017, p.221), “É preciso uma mudança de paradigma de forma que a convivência passe a ser valor e não “um problema [...]”. Assim, torna-se essencial enfatizar que, para além de um trabalho conjunto realizado apenas com os que estão dentro da escola, deve-se instigar a participação das famílias, para que tomem consciência de sua responsabilidade não apenas por conta de sua relação afetiva para com as crianças, mas também pelo seu importante papel cidadão na sociedade. Dessa forma, Marroche (2019) explica que

A família e escola são ambientes de socialização importantes para resolução de conflitos, pois é neles que são adquiridas as experiências, a família é primeiro lugar que a criança é exposta e adquire modelos de resolução ao presenciar como os pais, resolvem seus conflitos, e também, como resolvem os conflitos com elas. Ainda, se o ambiente familiar adota um estilo dialógico, explicando o motivo pelo qual estão tirando alguma atividade ou objeto, a criança terá facilidade em resolver seus conflitos com outros adultos e seus pares. Porém se o estilo do ambiente familiar for autoritário ou descuidado, a resolução tende a ser com agressividade, resultando muitas vezes a violência. Num ponto de vista – sabe-se que os conflitos são inerentes à condição humana e estão presentes em todas as instituições escolares. Muitas crianças seguem a conduta daquelas pessoas que tomam como exemplo, buscando aprovações nos seus comportamentos (MARROCHE, 2019, p.24).

Com a participação da família e da escola nesse processo, como então promover estratégias para a resolução de conflitos entre as crianças tanto na

educação infantil quanto nos anos iniciais? Nesse contexto, Marroche (2019) é feliz ao nos lembrar que

[...] é importante consolidar, na escola, momentos e ambientes de diálogos que permitam a autoformação de toda equipe escolar, que estão diretamente ou/e indiretamente compartilhando diferentes saberes frente aos desafios educacionais, visto que a qualificação do ensino e da aprendizagem depende muito da relação gestão/professores/atendentes/funcionários/estagiários/alunos/família. A nossa prática e os ensinamentos de Freire nos desafiam para revisitar as práticas e perceber que, quando permeada pela afetividade, pela amorosidade e pela dialogicidade, ampliamos o modo de ver a educação, como prática de liberdade e de humanização. Tal perspectiva torna visível que as dimensões humanas estão conectadas, mostrando não ser possível exercer a docência ou outra atividade dentro da escola, de forma verdadeira e comprometida, sem vivenciar o afeto/amor pelos alunos, sem dialogar com os outros indivíduos (alunos, pais, colegas, professores, enfim, com todos) e oportunizar o cuidado cultural herdado pela humanidade, por meio do ingresso ao saber (MARROCHE, 2019, p.26).

Portanto, como vimos até aqui, a escola é um lugar possível para que muitas aprendizagens significativas se construam e se consolidem ao longo da vida, e nesse meio, o papel de mediar a resolução de conflitos não pode ficar isento. Além de conhecer sobre essa importância, levar as crianças a construir meios favoráveis sobre como agir em situações conflituosas é crucial, ainda mais em nossa sociedade que está sempre em constante mudança e nos leva a novas demandas. Nesse sentido, a escola precisa ser um ambiente de transformação que reflita na vida de quem nela convive, a fim de que as crianças possam ter a oportunidade de atuar de forma coerente, reconhecendo seus limites e respeitando os demais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das publicações encontradas sobre a temática do estudo permitiu constituir o estado atual do conhecimento acerca das produções científicas sobre interação social, turno integral e resolução de conflitos na infância.

Ao buscar responder o objetivo do estudo de identificar e analisar as produções científicas acerca da interação social e resolução de conflitos na infância em escola de turno integral, realizou-se a busca na base da BDTD com os seguintes critérios: três descritores pesquisados: Interação social; Turno Integral; Resolução de Conflitos na infância. Resultou em um total de 10 trabalhos como fonte de pesquisa.

A respeito do descritor interação social é possível afirmar que este teve um grande avanço, no sentido do olhar para as crianças que, com o passar do tempo, mudou de uma concepção na qual eram consideradas incapazes, para o reconhecimento de sua importante atuação na sociedade, capazes de estabelecerem diversas relações de afeto, cuidado e crescimento em seus momentos interacionais com seus pares, desenvolvendo essas formas de agir quando são oportunizadas a experienciar essas interações sociais.

Já, a respeito do descritor turno integral podemos inferir que apesar da implementação do turno integral em muitas escolas do Brasil, o verdadeiro objetivo dessa educação ainda precisa ser discutido, pois não se resume apenas a ampliação da jornada escolar da criança e sim, uma forma de otimizar o tempo nesse espaço promovendo uma educação de qualidade e um ambiente de trocas e desenvolvimento. Possibilitar aos estudantes a vivência de diferentes experiências dentro do espaço educativo que os levem a descobrir e aperfeiçoar suas habilidades e utilizá-las a favor de transformações sociais.

Por fim, a respeito do descritor resolução de conflitos na infância podemos dizer, que os conflitos nos espaços escolares entre as crianças, é algo rotineiro, visto que ali estão seres em desenvolvimento aprendentes a viver e a compreender o mundo. Desse modo, as situações conflitantes são uma oportunidade para processar, construir valores e ter um aprendizado para a vida. É necessário perceber todo o potencial construtivo e criativo que o conflito possa ter e saber gerenciá-lo. As próprias crianças estabelecem

negociações a fim de resolver esses conflitos, quando necessário o professor também poderá mediar esse processo, com o intuito de transformá-lo em momentos de superação e crescimento individual. Para tanto, entendemos a necessidade de que a educação moral faça parte do currículo de formação, ao passo que as instituições orientem os docentes e toda a comunidade escolar sobre essa necessidade, evidenciando a importância da participação da família e sua responsabilidade social, voltando-se para o estabelecimento de medidas que auxiliem crianças, professores e comunidade escolar a resolverem os conflitos tecidos na infância.

Existe um longo caminho a ser percorrido no âmbito da escola de turno integral, voltado às necessidades das crianças, suas interações e resoluções de conflitos. Ao longo do tempo precisa-se mudar essa realidade, e melhorar a qualidade de atendimento aos alunos e suas demandas, infere-se que a política brasileira educacional precisa investir na formação de professores e gestores no sentido de buscar atender a essas fragilidades. As instituições precisam instigar também a conscientização das famílias, importantes no processo de desenvolvimento das crianças. É um caminho longo, mas que precisa ser trilhado para que tenhamos uma educação de qualidade no Brasil.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério de Educação e Cultura**. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

CARVALHO, C. **Práticas de cuidado na interação de crianças em contexto de acolhimento institucional**. 2019. 181 f. Tese (Doutorado em Ciências). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019.

CASTRO, M. L. S.; WERLE, F. O. C. Estado do Conhecimento em Administração da Educação: Uma análise dos artigos publicados em periódicos nacionais 1982-2000. **Ensaio**: avaliação de políticas públicas educacionais, Rio de Janeiro, v. 12, n. 45, p. 1045-1064, out./dez. 2004

CORSARO, William A. **Sociologia da Infância**. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2011.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 38.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

GOMES, A. R. **Infância e relações de cuidado na escola pública de tempo integral**. 2019. 253 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

LUCENA, J. M. F. **Sociabilidade, brincadeira e compreensão social**: um estudo psicoetológico em crianças pré-escolares. 2018. 187 f. Tese (Doutorado em Psicologia Experimental). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

LUGLI, I. A. **Conflitos interpessoais na educação infantil**. 2018. 141 p. Dissertação (Mestrado em Ensino e Processos Formativos). Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, SP, 2018.

MACEDO, A. C. **Ser e tornar-se: meninas e meninos nas socializações de gêneros da infância.** 2017. 174 p. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos e Cidadania). Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

MACEDO, J. B. **Práticas educativas maternas e compreensão social na infância: um estudo com mães e filhos no período pré-escolar.** 2017. 195 f. Tese(Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

MARROCHE, C. C. **Desafios para resolução de conflitos na educação infantil.** 2019. 91 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, Jaguarão, RS, 2019.

MOROSINI, M. C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, Santa Maria. v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015.

PICANÇO, T. M. L. V. **Educação integral, em tempo integral:** um estudo de caso na Escola Estadual Maria do Carmo Viana dos Anjos, no município de Macapá/Amapá. 2019. 119 p. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, 2019.

SETTI, V. M. S. **Ampliação da jornada escolar do Colégio Estadual Industrial de Francisco Beltrão/PR:** análise da proposta curricular de educação de tempo integral de turno único. 2019. 167 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, PR, 2019.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVANO, P. C. **O processo de implementação do programa educação integral em tempo integral numa escola da rede estadual de Minas Gerais:** desafios da ampliação do tempo escolar. 2018. 158 p. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação em Educação Pública). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2018.

SOUZA, C. V. **Os desafios na resolução de conflitos no ambiente escolar:** uma abordagem sobre as práticas restaurativas na educação. 2019. 140 p. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, 2019.

VERBENA, E. C. G. **Lugares da infância:** mobilidade e práticas cotidianas das crianças nos espaços sociais de interação. 2014. 303 f. Tese (Doutorado em Estudos da Criança). Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2014.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente.** 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

YIN,R.K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos.2 ed. Porto Alegre: Bookman,2001.